

CASA e JARDIM

RECEITAS COM COCO
E FRUTOS DO MAR

DESCUBRA A ONDA
FRILUFTSLIV DE
VIVER AO AR LIVRE

REFORMA DO ESTÚDIO
DA CANTORA PITTY



ESPECIAL QUARTOS

Dicas e soluções que
estimulam o bem-estar
e resultam em noites
saudáveis de sono

Pura sintonia

A nova fase de Flora e Gilberto Gil em
um apartamento menor, onde desfrutam
de uma vista linda do Rio de Janeiro,
com despojamento e muitas memórias



o companheiro balança do outro; e também o de molas ensacadas individualmente, que evita tal efeito desagradável. Esse é o tipo mais comumente escolhido, coberto por camadas de látex ou viscoelástico, materiais que não deformam depois de usados. "A altura e o peso de cada um é que vão determinar a densidade do colchão", afirma o ortopedista André Pedrinelli. Lojas especializadas costumam oferecer tabelas confiáveis que apontam essa relação. Há ainda os colchões feitos sob medida, bem mais caros.

TRAVESSEIROS

Mais um ingrediente essencial, os travesseiros apresentam diferentes materiais, que vão da espuma comum ao látex e ao viscoelástico, de fibras de bambu a penas e plumas. Sua

Soluções espertas

No apartamento em São Paulo, o quarto do casal, com 17 m², tem, atrás da cama de freijó, um painel da mesma madeira que se estende até a parede onde fica a janela. As peças foram feitas sob medida, assim como a sapateira laqueada de branco. Tecnocimento Mr. Ceryl, da Protécnica, reveste as paredes, com quadros comprados na L'Oeil. "Tendo em vista o apoio de objetos nas mesas de cabeceira, optamos por pendentes da Reka para iluminá-las", explica a designer Luiza Amaral, sócia de Fernanda Nasser no escritório Concretize Interiores. Já o colorido tapete de algodão da Koord CreativeLoom aquece o piso de porcelanato da Portobello com aspecto de madeira.

Julia Ribeiro/Divulgação



função é manter a coluna alinhada ao dormir. “É a altura do ombro que vai determinar a altura ideal do travesseiro para quem dorme de lado”, continua o doutor André. Como os colchões, eles devem se adaptar à cabeça quando usados e voltar à posição inicial depois, por isso os de látex são tão populares. Vale lembrar que há quem inevitavelmente dorme de barriga para cima ou de bruços. Para esses últimos, indica-se um travesseiro mais baixo, que pode ser de penas ou plumas, para não forçar a coluna. O especialista recomenda ainda que travesseiros sejam trocados a cada ano, já que a descamação da pele e dos cabelos alimenta ácaros.

CORES E TEXTURAS

Agora, para obter uma atmosfera mais relaxante, grande parte dos arquitetos e designers de interiores prefere trabalhar com tons claros nos diferentes elementos que compõem o ambiente. “Cores mais marcantes podem estar em pequenas porções, como em luminárias ou colchas e almofadas”, diz a arquiteta Marina Romeiro. E a arquiteta Amanda Miranda completa: “A base neutra permite que diferentes jogos de cama não ‘briguem’ com a decoração”. É preciso ter certa bossa, porém, para não deixar tudo monótono. “As texturas naturais, que proporcionam mais aconchego ao espaço, auxiliam nessa tarefa”, opina a arquiteta Natasha Frota. Usar tecidos como algodão e linho na cabeceira, nas roupas de cama e nas cortinas é uma opção mais sofisticada e que agrada não só ao toque mas também ao olhar. ▶



Ricardo Bassetti/Divulgação

“O ripado de carvalho natural na parede aquece o espaço, tornando-o mais acolhedor.”

Livia Fischer



Aura relax

"Neste quarto, o estofamento da cabeceira clara repete-se na cama para enfatizar o aconchego", explica a arquiteta Livia Fischer, sócia do arquiteto Gustavo Figueiredo no escritório Figueiredo Fischer. O ambiente de 20 m² em um apartamento em São Paulo tem mesa de trabalho que se une ao sofá junto à janela com cortinas de gaze de linho. O tom terroso da cadeira Ágata, da Belcolore, contrasta com os azuis da roupa de cama da Charada Conceito e as almofadas da Codex Home. Nas laterais, as peças desenhadas pela dupla exibem o abajur Cogumelo, de Marcelo Caruso para a Itens Collections. Já o banco Trama, de Humberto da Mata, fica aos pés.

Ideias bem boladas

No estúdio de 30 m² em São Paulo, o escritório Mandril aproveitou bem o espaço do quarto do morador, que ocupa quase metade da área total. “Um armário em L, de MDF grafite da Guararapes, embute uma mesa alinhada à cama, com cabeceira do mesmo material, só que frisado”, conta a designer de interiores Helena Kallas, sócia do arquiteto Bruno Reis. Almofadas e manta preta são da Tri.co, e o tapete cinza da Bela Ideia está em sintonia com o piso de porcelanato da Portobello, com aspecto de concreto. Abaixo, notam-se as portas espelhadas de parte do armário para dar a sensação de profundidade. Paredes pintadas de cinza Crômio, da Suvinil.

“Uma estrutura metálica preta com vidro canelado resguarda o quarto, sem vedá-lo completamente.”

Helena Kallas



Tudo suave

Ao projetar quartos, a arquiteta Amanda Miranda sempre tem em mente criar uma base neutra. Foi assim com o ambiente de 16 m² no apartamento em Niterói. “O casal, mais maduro, queria um efeito funcional, elegante e claro”, conta ela. Criou-se então o painel ripado branco que faz fundo para a cabeceira cinza clara da cama da Brentwood, com roupa da Trama Casa. A sobreposição harmoniza-se com as paredes, pintadas com o verde azulado Mantra, da Suvinil, que trouxe tranquilidade ao espaço. Já as mesas laterais de freijó foram desenhadas pela arquiteta, que dispôs na da direita uma obra de Julia Brandão, na galeria Quadra. Os pendentês são da Dimlux.



Julia Brandão/Divulgação

Denilson Machado/MCA Estúdio/Divulgação





À moda carioca

Em seu quarto, numa casa em São Paulo, o casal carioca queria certo despojamento. Para tanto, a designer de interiores Ana Veirano, com Patricia Andrade Interiores, criou uma marcenaria especial de freijó no ambiente de 30 m². Revestida de papel de parede da Be Paper, a parede junto à cama, com cabeceira, exibe um painel daquela madeira, presente ainda no banco que segue a arquitetura angulosa junto à janela. Chamam ainda a atenção as cortinas de linho branco com barrado tingido à mão em degradê de azul pela Lutèce. “Outra peça-chave: a cômoda laranja da Quartos Etc., bem solar”, aponta Ana. Aos pés da cama com roupa da Entreposto, um sofá volta-se à TV.

ILUMINAÇÃO

Além de valorizar a luz natural, é preciso levar também em conta a iluminação noturna. A geral pode ser dimerizada, para obterem-se diferentes gradações de luz. Além disso, há a pontual, que vem, por exemplo, de abajures e luminárias de piso. Um recurso que tem sido bastante utilizado é instalar LED com luz fraca atrás da cabeceira para gerar uma sensação reconfortante. “Se as mesas de cabeceira forem pequenas, arandelas ou pendentes abrem espaço ao apoio de objetos”, recomenda a designer de interiores Luiza Amaral, do escritório Concretize.

ORGANIZAÇÃO E LIMPEZA

Para a personal organizar Antoniele Fagundes, formada em filosofia e psicologia, da empresa Governess, a organização interna, da pessoa, e a externa, de seu espaço, estão em constante troca, em um vaivém. “Tudo tem significação em um quarto”, afirma ela. Por isso, um cabideiro cheio de roupas já usadas pode provocar sentimentos confusos. Fica fácil colocar as que serão lavadas em um cesto no banheiro ou na área de serviço. Já para as que precisam ser guardadas novamente, é importante ter cabides naqueles locais a fim de que as peças possam arejar por algum tempo. Outra indicação da profissional é que, sem deixar de lado as propostas de arquitetos e designers de interiores, tudo no quarto seja escolhido pelo morador, para causar identificação. A designer Daniela Saliba concorda: “É preciso evocar a memória do morador”. Na limpeza, Antoniele sugere aspirador de pó em vez de vassoura, para o pó não alcançar os móveis, além de um processo simples, feito com pano umedecido e produtos neutros, como os de coco. “O cheiro de limpeza não tem cheiro”, lembra ela. Porém, isso não impede que você borrife um tantinho de odorizador de ambientes com sua fragrância predileta. Tudo pelo bem-estar. ■